

CARTA PROGRAMA GESTÃO 2024-2028



CONSULTA UnB

REITORA E VICE-REITOR

**ROZANA
E MÁRCIO**

93

IMAGINE **UnB**
PARTICIPAR E TRANSFORMAR



IMAGINE UnB
PARTICIPAR E TRANSFORMAR

CARTA PROGRAMA
GESTÃO 2024-2028

Rozana Reigota Naves
Reitora

Márcio Muniz de Farias
Vice-reitor

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



CARTA DE APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE UnB



Carta de apresentação à comunidade UnB

Apresentamos nosso programa e nossa candidatura à Reitoria da Universidade de Brasília, para o quadriênio 2024-2028, com o compromisso de oferecer uma gestão efetivamente participativa, que prioriza o cuidado, o acolhimento, a saúde e a escuta ativa e sensível de toda a comunidade UnB. Nosso postulado de gestão é alçar a diversidade, a equidade e a inclusão como eixos estruturantes e imprescindíveis de uma Universidade pública, gratuita, autônoma e de qualidade.

As universidades públicas se constituíram como um dos pilares da democracia brasileira. São um anteparo fundamental a medidas autoritárias e ao conservadorismo político e social que ameaçam direitos, que aprofundam as desigualdades, a exclusão e a marginalização, e impedem as transformações da sociedade. Se, de um lado, as universidades são responsáveis pela formação de profissionais qualificados e cidadãos críticos, de outro, são elas também produtoras de conhecimentos, tecnologias e inovações que devem fazer frente aos desafios contemporâneos.

Fazendo jus ao pioneirismo da Universidade Necessária imaginada por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, a UnB pode e deve atuar de modo mais incisivo, consequente e propositivo na defesa da democracia e da justiça socioambiental. Para tal, é fundamental assegurar que a gestão da UnB e o seu ambiente institucional sejam, eles mesmos, expressão de democracia como meio e de transformação social como fim. Assim, propomos uma gestão de fortalecimento da vocação primordial da UnB como agente de construção de uma universidade crítica, vibrante, qualificada, diversa, que prospera com justiça, equidade, saúde e sustentabilidade.

Em um mundo cada vez mais individualista e de esfacelamento das relações, propomos a retomada da coletividade e da cooperação; em lugar da indiferença, propomos a empatia, que possibilita a evolução e a construção conjunta; contra negacionismos de toda sorte, propomos a defesa radical do conhecimento e o engajamento científico e político na realidade, pois só assim potencializaremos nossas competências e superaremos os desafios; contra o pessimismo e o conformismo, queremos ser coragem, esperança e proatividade para mobilizar a criatividade e a ousadia que emanam da pluralidade epistêmica, étnica e cultural que constituem nossa comunidade universitária.

Escolhemos o lema “Imagine a UnB – Participar e Transformar” como cerne de um programa de gestão que quer abraçar a pluralidade e as potencialidades de uma nova UnB, da NOSSA UnB, dialogando, sobretudo, com as mais de 60.000 pessoas que, diariamente, pisam o chão dessa Universidade. Convidamos você a imaginar e colocar em prática essa nova UnB!

Rozana e Márcio.

NOSSO PROGRAMA



93

CONSULTA UnB

REITORA

ROZANA

VICE-REITOR

MÁRCIO

Nosso programa

Nosso programa é fruto de uma longa jornada de trabalho, diálogo e participação ativa da comunidade que vive a Universidade de Brasília e deseja MUDANÇA. As propostas foram construídas por um coletivo de pessoas dos três segmentos da UnB, vinculadas aos quatro campi (Darcy Ribeiro, FUP, FCE e FGA), que se propôs a imaginar novos tempos para a nossa instituição. Traduz as vozes de estudantes, técnicas e técnicos, professoras e professores que anseiam vivenciar uma universidade efetivamente democrática, com diálogo permanente, escuta sensível, transparência dos processos e ampla participação da comunidade universitária na construção dos projetos institucionais.

Vivemos momentos de grandes DESAFIOS: a crise ambiental global; as desigualdades sociais; o desafio da manutenção e do fortalecimento da democracia. Também vivemos momentos de grandes POTENCIALIDADES: a solidariedade como alicerce no enfrentamento das emergências; as ações coletivas para a promoção de relacionamentos mais harmônicos entre sociedade e natureza; a organização social que rechaça e resiste às medidas autoritárias, aos conservadorismos políticos e sociais, à destituição de direitos.

Nesse momento de consulta para a nova Reitoria da Universidade de Brasília, o desafio é o de promover a renovação: a alternância de poder, princípio fundamental dos ambientes democráticos, reflete a pluralidade de ideias e possibilita a retomada do diálogo e da participação da comunidade como caminhos para novos engajamentos políticos e para a superação dos desafios contemporâneos. A complexidade do mundo acadêmico exige de futuras(os) gestoras(es) experiência pedagógica, científica e administrativa, bem como o compromisso com uma gestão transparente e participativa, na construção desse novo momento histórico da nossa instituição.

Neste Programa defendemos uma **universidade democrática, inovadora, orientada para a justiça socioambiental**, na perspectiva da construção de um futuro mais digno, **inclusivo e sustentável**. Uma universidade cujos **ambientes acadêmicos e administrativos sejam humanizados, saudáveis e livres de assédio**, em que a equidade prevaleça, a diversidade e as epistemologias plurais sejam respeitadas e as competências técnica e acadêmica sejam valorizadas. Trabalharemos por uma **universidade vibrante, relevante e necessária** para o território, para o país e para o mundo.

Para alcançarmos esse ideal, são imprescindíveis as articulações transversais entre práticas científicas, pedagógicas e administrativas que façam da UnB um espaço em que seus protagonistas, em suas especificidades e identidades, sejam coletivamente responsáveis pelo seu futuro, com leveza, criatividade e ousadia. As ações se estruturam em eixos, assim organizados:

- I. Promoção da democracia e da participação;
- II. Compromisso ético com a valorização das pessoas;
- III. Excelência acadêmica como resultado da qualidade da produção de ciência e tecnologia face os desafios contemporâneos;
- IV. Excelência na gestão e qualidade nas estruturas de suporte às atividades fim;
- V. Equidade como postulado básico de uma universidade inclusiva, pluriversal e intercultural;
- VI. Compromisso com a justiça socioambiental.

O espaço para imaginar essa nova UnB, engajada com o nosso tempo, segue aberto à participação da comunidade universitária e da sociedade. Há um formulário para sugestões de propostas em nosso site. Acesse: imagineunb.org; [@imagineunb](https://www.instagram.com/imagineunb).

As ações se estruturam em eixos, assim organizados:

*I. Promoção da **democracia** e da **participação**;*

*II. Compromisso **ético** com a **valorização das pessoas**;*

*III. **Excelência acadêmica** como resultado da qualidade da produção de ciência e tecnologia face os desafios contemporâneos;*

*IV. **Excelência na gestão e qualidade nas estruturas de suporte** às atividades fim;*

*V. **Equidade** como postulado básico de uma universidade inclusiva, pluriversal e intercultural;*

*VI. Compromisso com a **justiça socioambiental**.*

O espaço para imaginar essa nova UnB, engajada com o nosso tempo, segue aberto à participação da comunidade universitária e da sociedade. Há um formulário para sugestões de propostas em nosso site. Acesse <https://imagineunb.org>

EIXO 1



PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA E DA PARTICIPAÇÃO

As universidades públicas se constituíram como um dos pilares da democracia brasileira. São um anteparo fundamental a medidas autoritárias e ao conservadorismo político e social que ameaçam direitos, que aprofundam desigualdades através da exclusão e da marginalização e que impedem as transformações da sociedade. Ao assegurar que a gestão da UnB e o seu ambiente institucional sejam, eles mesmos, expressão de democracia, fortalecemos a cultura do respeito às diferenças e do diálogo como caminho para lidar com as divergências.

Imaginamos e defendemos uma democracia ativa, participativa e humanizada para a UnB. Queremos uma universidade que prioriza o diálogo de múltiplos saberes, de perspectivas de mundo e de ciências. Nosso trabalho prioriza a vivência democrática diária, que promove ação e engajamento político, seja por meio da formação acadêmica qualificada e humanizada, seja pela produção de ciência, arte, tecnologia e inovação. É urgente promover mudanças nas práticas e interações sociais entre estudantes, docentes e técnicas(os), com foco em uma escuta ativa e responsável, ampliando a participação democrática.

Neste eixo, propomos as seguintes ações:

Promoção da democracia

1. Organizar e incentivar a organização de debates qualificados sobre temas de relevância nacional, como forma de promover o efetivo exercício democrático internamente à UnB e contribuir para a formulação de políticas públicas, considerando o valor estratégico de uma Universidade na capital do país.
2. Apoiar projetos e programas de ensino e pesquisa que tratem do tema das informações falsas e do combate à desinformação.
3. Defender veementemente a democracia e a soberania dos povos, como valores fundamentais para a promoção de uma cultura da paz.
4. Incentivar a cooperação Sul-Sul como estratégia para o desenvolvimento científico e tecnológico em um mundo multipolar.
5. Atuar incessantemente na defesa da ciência, da educação superior pública e da autonomia universitária.

Gestão participativa

6. Promover uma gestão participativa através do diálogo permanente entre os vários níveis da administração universitária.
7. Adotar o planejamento estratégico institucional participativo para definição de prioridades, metas, orçamento e obras de infraestrutura.
8. Buscar equidade, horizontalidade e diversidade em todos os processos de gestão, conectados com as demandas reais da comunidade universitária.
9. Reduzir a burocracia institucional, em prol da transparência e eficiência dos processos, em conformidade com os princípios da administração pública.
10. Combater o assédio institucional, fortalecendo os instrumentos e a autonomia dos setores responsáveis pela implementação de práticas preventivas, restaurativas e reeducadoras nesse tema, como forma de promover um ambiente saudável de trabalho e estudo.
11. Assegurar a participação contínua e efetiva do corpo discente na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas de acesso e permanência estudantil.
12. Estreitar e fortalecer o diálogo com sindicatos e representações discentes, respeitando a autonomia de cada uma dessas entidades e o interesse comum da defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.
13. Adotar boas práticas de gestão desenvolvidas na UnB, em outras instituições de educação superior e em outras organizações, incluindo o terceiro setor, em conformidade com as normas do serviço público.

EIXO 2



COMPROMISSO ÉTICO COM A VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

O compromisso ético com a valorização das pessoas é o que fundamenta nossas propostas de gestão e desdobra-se em ações de reconhecimento e valorização dos saberes, competências e atividades realizadas no exercício diário das funções na UnB. Valorizamos igualmente estudantes, técnicas, técnicos e docentes. Mesmo que direcionadas a um ou outro segmento, essas ações têm impacto sobre todas(os) e representam interesses comuns fundamentados no reconhecimento mútuo do valor de cada pessoa para o desenvolvimento e funcionamento harmônico da UnB.

Imaginamos e defendemos o cuidado com todas as pessoas da universidade. Priorizamos a ética sensível do acolhimento, a amorosidade como ato político, o trabalho digno e colaborativo, a inteligência criadora da coletividade. Nossa proposta de gestão de pessoas está centrada na valorização das(os) técnicas(os) e das(os) docentes no exercício das suas funções; no protagonismo das(os) estudantes no processo de aprendizagem; no reconhecimento das(os) estagiárias(os), terceirizadas(os) e permissionárias(os) como partícipes da nossa comunidade educativa; e no desenvolvimento de uma política consistente de acolhimento para cada um dos segmentos, que considere a especificidade das suas demandas.

Como ações, propomos:

Gestão de pessoas

1. Formalizar uma política de gestão de pessoas, com foco na valorização e reconhecimento das(os) servidoras(es), no combate ao assédio, na desburocratização, na transparência, na inclusão e no respeito à diversidade.
2. Assegurar um ambiente de trabalho saudável nos quatro campi e nas unidades descentralizadas, por meio da articulação com as políticas de diversidade, inclusão, acessibilidade, atividades esportivas e culturais, além do investimento em espaços de convivência.
3. Aprimorar as estratégias no âmbito do programa UnB Instituição Promotora de Saúde.
4. Fortalecer a comunicação institucional por meio da valorização de espaços de escuta acolhedora e resolutiva, com base em estratégias de mediação de conflitos e comunicação não-violenta.
5. Ampliar a implementação da jornada flexibilizada e do programa de Gestão e Desempenho (PGD).
6. Apoiar a flexibilização da jornada de trabalho para técnicas mães com crianças pequenas e a prioridade de lotação nas proximidades de suas residências.
7. Propor ações preventivas e de promoção da saúde da comunidade universitária, em especial à saúde mental e psicossocial, por meio da escuta ativa e humanizada, individual e coletiva, bem como a partir de vivências de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), e da arte, do esporte e da cultura.
8. Criar um programa continuado de acompanhamento da saúde mental para servidoras(es) docentes e técnicas(os).
9. Estreitar a parceria com Hospital Universitário (HUB), com o objetivo de mapear casos de afastamento de servidoras(es) por sintomas de ansiedade, estresse, burnout, depressão e diversos outros transtornos psicológicos associados ao trabalho.
10. Aprimorar a relação com a FAHUB com vistas ao aperfeiçoamento da oferta de serviços à comunidade da UnB.
11. Buscar alternativas para a oferta de plano de saúde corporativo para as(os) servidoras(es) docentes e técnicas(os).
12. Adotar uma postura ética e transparente nos processos de reconhecimento de servidoras(es), a fim de reestabelecer as pontes de conexão entre discentes/egressos, servidoras(es) docentes e técnicas(os)/aposentadas(os), terceirizadas(os), permissionárias(os).
13. Estabelecer, de forma transparente e participativa, critérios para a distribuição equitativa da força de trabalho e das funções gratificadas entre as unidades acadêmicas e administrativas.
14. Fortalecer a Ouvidoria da UnB em seu compromisso ético de tratamento e proposição de soluções para os problemas recebidos, inclusive criando canais específicos para o acolhimento especializado dos três segmentos, em suas especificidades e identidades.

Valorização das pessoas

15. Criar uma política de valorização e reconhecimento das(os) pesquisadoras(es) e de suas contribuições científicas, tecnológicas, aplicadas e de inovação.

16. Automatizar os processos de progressão funcional, inclusive múltipla, de docentes e técnicas(os), por meio da interoperabilidade de sistemas.

17. Impulsionar as ações de pesquisa e extensão coordenadas por técnicas(os), eliminando barreiras burocráticas, trabalhando na mudança de cultura institucional e promovendo ampla integração entre os segmentos da Universidade de Brasília.

18. Promover a participação remunerada de técnicas(os) em projetos, por meio de processos seletivos isonômicos e transparentes.

19. Ampliar a nomeação de técnicas(os) nos cargos de gestão.

20. Promover a capacitação e o aperfeiçoamento e implementar a política de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

21. Aprimorar os mecanismos de avaliação de desempenho das(os) técnicas(os), incorporando a política de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

22. Incentivar a capacitação e o aperfeiçoamento de técnicas(os) por meio da oferta de cursos preparatórios para ingresso na pós-graduação e da ampliação das vagas de Mestrado e de Doutorado, profissional e acadêmico, em mais áreas do conhecimento.

23. Apoiar a pessoa idosa no desenvolvimento de atividades institucionais.

24. Recompôr as áreas do DPG que tratam das progressões, aposentadorias e outros direitos.

25. Aperfeiçoar no DGP o apoio (às) aos servidoras(es) docentes e técnicas(os) em processo de aposentadoria e valorizar os que permanecem como pesquisadores colaboradores, facultando-lhes acesso aos sistemas.

26. Executar pesquisas sobre clima organizacional para melhorar as condições de trabalho.

27. Criar um setor administrativo que atenda as demandas específicas das(os) servidoras(es) que atuam no Hospital Universitário (HUB/EBSERH).

28. Incentivar e apoiar a participação das(os) técnicas(os) que atuam no Hospital Universitário (HUB/EBSERH) nos programas de pós-graduação de saúde e áreas afins, possibilitando a sua formação continuada e especializada.

29. Revitalizar a Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho.

30. Incluir no calendário acadêmico a Semana do Servidor e da Qualidade de Vida no Trabalho.

31. Retomar atividades de integração e bem-estar (ginástica laboral, rodas de conversa etc.).

32. Promover ações educacionais e de incentivo à saúde e bem-estar para as(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os) e permissionárias(os).

33. Estimular o desenvolvimento de atividades físicas e laborais para docentes e técnicas(os) e fortalecer os projetos vinculados a essas áreas nos demais campi.

34. Oferecer Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e espaço físico adequado para o trabalho.

35. Melhorar segurança patrimonial e criar mecanismo de segurança comunitário.

EIXO 3



EXCELÊNCIA ACADÊMICA COMO RESULTADO DA QUALIDADE DA PRODUÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FACE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A excelência acadêmica só pode ser alcançada por meio de um exercício colaborativo, transversal e transdisciplinar, que contribua efetivamente com a formação para o mundo do trabalho e para soluções de amplos e complexos desafios contemporâneos. É preciso reconhecer e valorizar os vários perfis das pessoas da nossa comunidade acadêmica em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. É preciso fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, a autonomia didático-científica, a liberdade de cátedra e o protagonismo estudantil.

Imaginamos e defendemos a excelência universitária como parte de um processo coletivo que valoriza a integração, a inclusão e o engajamento de toda a comunidade universitária. Nosso programa considera os seguintes pontos como necessários: a análise criteriosa dos fluxos de formação discente; a integração de tecnologias como ferramentas de apoio aliadas à aprendizagem; o uso e desenvolvimento da inteligência artificial mediante um código de conduta democraticamente construído pela coletividade; a visão e ação integradas dos atores internos com os atores externos – pessoas da comunidade, organizações da sociedade civil, fundações de apoio, agências de fomento, instituições internacionais, especialmente no âmbito da cooperação Sul-Sul; a reorganização de espaços de ensino e pesquisa e dos espaços laboratoriais, a fim de adequá-los ao melhor desenvolvimento de suas atividades; a otimização dos sistemas de gestão acadêmica e a desburocratização dos fluxos de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação; o aprimoramento da política e do ecossistema de inovação, a expansão do Parque Científico e Tecnológico.

Nesse eixo, propomos:

Ensino de graduação e pós-graduação

1. Criar um grupo de trabalho para analisar a evasão, a retenção e o desligamento em todos os cursos da UnB, visando à adoção de medidas pedagógicas e administrativas efetivas para o enfrentamento do problema, levando em conta as especificidades das áreas do conhecimento e dos cursos, bem como o perfil das e dos estudantes.

2. Propor, em diálogo com as unidades acadêmicas, a construção de estratégias para ampliar a atratividade dos cursos, considerando as especificidades de cada área do conhecimento.

3. Promover a flexibilidade curricular e a transdisciplinaridade na formação acadêmica, retomando a concepção original e inovadora do projeto político pedagógico da UnB.

4. Fortalecer os cursos de Licenciatura, estratégicos para a melhoria da educação no país, por meio de parceria com a Secretaria de Educação do DF e de editais específicos e da participação em programas vinculados às agências de fomento, como o PIBID/CAPES.

5. Fomentar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem na graduação, estimulando a diversificação das técnicas e dos métodos e a valorização da criatividade didática das(os) docentes.

6. Estimular a interação da pós-graduação com a graduação, por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão.

7. Viabilizar as demandas relativas às atividades de estágio obrigatório e trabalho de campo, segundo as especificidades de cada área de conhecimento.

8. Fortalecer o Centro de Educação a Distância, por meio da integração entre cursos a distância e presenciais, da ampliação dos programas de aprendizagem desenvolvidos e das parcerias externas para a oferta de cursos especializados.

9. Implantar de centros de acolhimento, acompanhamento da vida estudantil e atendimento psicopedagógico descentralizados, como forma de contribuir com a melhoria da saúde mental e do desempenho acadêmico das(os) estudantes.

10. Implementar salas de recursos como apoio pedagógico dos processos de aprendizagem para necessidades educacionais específicas.

11. Criar um observatório para mapeamento de práticas e inovações pedagógicas com o objetivo de monitorar, promover, divulgar e intercambiar práticas pedagógicas exitosas, visando potencializar processos de aprendizagem, apoiar a superação das fragilidades da formação básica e fomentar constantemente a melhoria da qualidade da formação acadêmica na UnB.

12. Incentivar e valorizar inovações curriculares (na graduação e na pós-graduação) que visem à promoção dos direitos humanos e da educação antirracistas, bem como à valorização dos saberes e das práticas da tradição oral (de povos tradicionais, indígenas e quilombolas).

13. Articular, em parceria com o Ministério da educação, a criação do Curso de Pedagogia Bilíngue Libras-Português.

Ensino de graduação e pós-graduação

14. Viabilizar, em parceria com a Secretaria de estado de educação do DF, a criação de um Colégio de Aplicação de Educação Bilíngue de Surdos, a fim de fomentar a pesquisa acadêmica nesta área.

15. Fomentar a oferta da disciplina Escolarização de Surdos e Libras nos currículos dos cursos de Licenciatura.

16. Elaborar uma política de apoio específica para os programas de pós-graduação com avaliação 3 e 4, visando seu reposicionamento na avaliação quadrienal da Capes.

17. Incentivar o desenvolvimento de programas de pós-graduação nos campi, visando, sobretudo, à nucleação da UnB nos territórios.

18. Fortalecer os programas de pós-graduação com avaliação 5, 6, e 7, como forma de projetar a UnB no cenário nacional e internacional da ciência e tecnologia.

19. Aprimorar continuamente os programas de Residência Médica e Residência Multiprofissional.

20. Adaptar e flexibilizar os critérios de proficiência de línguas estrangeiras para ingresso em cursos de pós-graduação para candidatos surdos.

21. Criar um centro de estudos e desenvolvimento de Inteligência Artificial (IA) e aprendizagem de máquina, aplicadas à gestão, à pesquisa e ao ensino, mediante um código de conduta a ser elaborado de forma participativa pela comunidade universitária.

22. Fortalecer a vinculação do Hospital Universitário (HUB/ EBSERH) com as atividades fim da Universidade de Brasília, promovendo uma maior integração com as unidades acadêmicas, em particular as que demandam práticas nas áreas da saúde..



Políticas de acesso, permanência e assistência estudantil

23. Ampliar e fortalecer a política de acesso, permanência e assistência estudantil, mobilizando recursos próprios e editais específicos para assegurar, com constância e pontualidade, bolsas e moradia para estudantes de graduação e pós-graduação que ingressam por meio das ações afirmativas e para grupos que migram de suas comunidades de origem (indígenas, quilombolas, trabalhadoras(es) do campo, estudantes internacionais, imigrantes e refugiados).

24. Considerar aspectos da interseccionalidade na ampliação e fortalecimento das políticas de permanência das(os) estudantes.

25. Implementar política institucional de acolhimento e orientação de estudantes, bem como aprimorar a política de acompanhamento da vida estudantil.

26. Implementar ações de apoio psicopedagógico às(aos) estudantes recém-ingressas(os), com foco na diminuição da evasão por desligamento por baixo desempenho nos semestres iniciais.

27. Criar um centro especializado na relação entre escola e universidade, a fim de estabelecer formas de ampliar a vinculação da juventude com a universidade e atuar ativamente na melhoria dos indicadores de ingresso e na prevenção da evasão.

28. Promover o controle social do orçamento da assistência estudantil, por meio da Comissão Permanente de Assistência Estudantil.

29. Realizar fóruns temáticos sobre os temas da assistência, tais como gestão da Casa do Estudante Universitário e da moradia para estudantes de pós-graduação, auxílio de material para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, políticas de alimentação, políticas de atenção à saúde mental, e outras.

30. Retomar transporte intercampi e aprimorar o transporte intracampus.

31. Incentivar e promover a arte, a cultura e o esporte nos campi, compreendendo a relevância dessas atividades na formação de cidadãos e na socialização entre as(os) participantes da comunidade, contribuindo para a prevenção da evasão.

32. Consolidar, com a participação das entidades estudantis, regulamentação pactuada para a realização de confraternizações, festas e eventos, de modo a compatibilizar o respeito às atividades acadêmicas com o direito à manifestação e à cultura.



Pesquisa e inovação

33. Elaborar a política científica e tecnológica da pós-graduação e aprimorar a política de inovação da Universidade de Brasília.

34. Intensificar a política de Iniciação Científica da UnB, ampliando o papel do comitê assessor e do comitê gestor do PIBIC.

35. Promover a integração e cooperação entre os programas de pós-graduação para estimular projetos e grupos de pesquisa conjuntos.

36. Fortalecer as ações de pesquisas e inovação que enfatizam a relação entre a Universidade e a Educação Básica, contribuindo para a promoção da qualidade e equidade em educação.

37. Criar centros de excelência em PD&I por área do conhecimento em torno de temáticas transversais e estratégicas nas quais a UnB tem massa crítica e competência instalada para fazer frente aos desafios estratégicos do século 21.

38. Promover a difusão científica e a popularização da ciência como elo entre a universidade e a sociedade, contribuindo para fortalecer o compromisso social da universidade e a defesa da ciência.

39. Implementar um núcleo de inteligência e gestão de indicadores de desempenho da graduação e da pós-graduação da UnB, com a missão de diagnosticar, propor e apoiar políticas, diretrizes, programas, projetos e ações institucionais de melhoria contínua dessas áreas.

40. Redefinir as finalidades do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB e reposicioná-lo no atual ecossistema de inovação da UnB, visando o alcance de sua sustentabilidade e favorecendo a uma atuação integrada e continuada.

41. Estabelecer estratégias de fomento às empresas juniores, bem como de oferta de recursos, mentorias e espaços de coworking para estimular a criação de startups, spin offs e outros projetos inovadores.

42. Consolidar o Parque Científico e Tecnológico da UnB, consoante o Planejamento Estratégico de PD&I de longo prazo da UnB.

43. Ampliar o protagonismo da UnB na articulação com os diferentes atores da sociedade envolvidos na regulação e no fomento da inovação, como as agências de fomento (FAPDF, CNPq, Capes e outras) e as fundações de apoio credenciadas à UnB.

44. Reestruturar os Comitês de Ética em Pesquisa, assegurando suporte técnico e recursos humanos para a atuação ágil e adequada.

45. Incentivar a participação das(os) técnicas(os) como pesquisadores colaboradores nos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa da UnB.

Extensão, arte, cultura e esporte

46. Apoiar docentes e técnicas(os) na execução de suas ações de extensão, aperfeiçoando o sistema de registro das atividades, apoiando o transporte, a segurança, a comunicação institucional dos projetos, o atendimento às necessidades especiais, dentre outras ações.

47. Fortalecer os programas de extensão de ação contínua, desburocratizando radicalmente a tramitação, renovação e execução dos projetos vinculados a esses programas.

48. Implementar e consolidar a política de extensão da UnB a partir do processo de inserção curricular da extensão universitária.

49. Criar as condições administrativas, econômicas e jurídicas para implementação da extensão na pós-graduação, após um amplo debate com a comunidade acadêmica da UnB.

50. Promover a consolidação das práticas de extensão da universidade a partir de um mapeamento das ações que são desenvolvidas em todas as unidades da UnB, para acompanhar, apoiar, ampliar escuta/resolução de problemas e definir, transversalmente, projetos coletivos e integrados.

51. Reconhecer e valorizar práticas relevantes de extensão da Universidade de Brasília, ampliando e qualificando o fomento a atividades de extensão junto a grupos sociais vulneráveis.

52. Viabilizar parcerias com o GDF e com políticas públicas federais para fortalecer a extensão universitária da UnB, especialmente em projetos vinculados a comunidades carentes do DF e do entorno, fortalecendo e ampliando a rede de polos de extensão.

53. Aprimorar a mostra de cursos para as escolas de Ensino Médio como atividade de extensão integrada a todas as unidades acadêmicas.

54. Valorizar e qualificar o fomento a projetos de extensão associados a produções culturais, artísticas e espaços museais da UnB, como a Casa da América Latina, a Casa Niemeyer, o Espaço da Memória da UnB, entre outros, incluindo os das unidades acadêmicas.

55. Promover políticas, diretrizes, programas, projetos e ações institucionais que valorizem e reconheçam a atuação de docentes e técnicas(os) nos cursos do noturno.

56. Fortalecer as ações de extensão da UnB que proporcionam ampla interação com a sociedade do DF, incluindo a região do entorno.

57. Criar um Fórum de Ciência, Cultura e Arte, que congregue todos os setores responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de divulgação científica, arte e cultura, com vistas a formular propostas de integração entre a universidade e a sociedade nessas áreas.

58. Apoiar a Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC) na ampliação, coordenação e implementação de ações de comunicação, saúde, bem-estar, arte, cultura e esportes da UnB, retomando projetos de relevância (como Tour no Campus, Projeto Tubo de Ensaio, FINCA e outros).

59. Oferecer suporte, apoio logístico e oportunidades de formação e capacitação para as atléticas e equipes de competição, visando à participação em competições de alto nível e a organização de eventos esportivos, inclusive no que se refere a jogos eletrônicos.



Cooperação nacional e internacional

60. Fomentar uma política bidirecional de cooperação acadêmica para a graduação e pós-graduação, compreendendo ações que visem diplomação múltipla/cotutela; adaptação dos currículos; política afirmativa para mobilidade estudantil nacional e internacional; promoção do estudo de línguas, com foco nas trocas interculturais e acadêmicas.

61. Atualizar e implementar o Plano de Internacionalização da UnB, promovendo um ecossistema que possibilite aos estudantes internacionais a efetiva integração com o ambiente acadêmico e institucional, bem como com a cidade e cultura local.

62. Incentivar estrategicamente a cooperação Sul-Sul por meio da divulgação de oportunidades de financiamento e de apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão.

63. Estimular as iniciativas referentes ao aprendizado e ao uso de línguas estrangeiras, como o Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas e o Programa Idiomas sem Fronteiras, de modo a reforçar a estratégia de internacionalização.

64. Criar programa de residência em pesquisa vinculado a laboratórios registrados na UnB, favorecendo a mobilidade acadêmica mesmo em cursos que não possuem programas de pós-graduação.

65. Criar programa de acolhimento e acompanhamento psicopedagógico para estudantes internacionais.

66. Apoiar as iniciativas de internacionalização dos periódicos científicos da UnB.

67. Aperfeiçoar o sistema de informações e dados confiáveis sobre internacionalização com foco na transparência.

EIXO 4



EXCELÊNCIA NA GESTÃO E QUALIDADE NAS ESTRUTURAS DE SUPORTE ÀS ATIVIDADES FIM

Nossa concepção de excelência na gestão universitária se fundamenta no princípio constitucional da autonomia administrativa da universidade e tem como foco a qualidade e a transparência de processos e resultados, a desburocratização das práticas de gestão e a colaboração entre os setores administrativos e destes com os setores acadêmicos. Para nós, a excelência na gestão emerge, fundamentalmente, do diálogo e intercâmbio permanente entre estudantes, técnicas(os) administrativas(os) em educação e docentes. Com esse modelo de gestão, visamos não apenas a eficiência dos processos administrativos, mas também a redução da sobrecarga de trabalho a que docentes e técnicas(os) estão submetidos.

Imaginamos e defendemos uma gestão democrática e participativa, que nos torne corresponsáveis pela construção de uma universidade que cumpra seu papel institucional e social, em um ambiente universitário saudável, no qual as pessoas queiram estar e ao qual queiram pertencer. A gestão efetiva de processos e resultados requer ética e transparência na condução dos procedimentos administrativos, a simplificação e celeridade da tramitação dos processos, a descentralização e desburocratização das práticas de gestão (inclusive as voltadas para os campi) e a capacitação para o suporte e o desenvolvimento de projetos. Para além disso, a infraestrutura acadêmica de ensino, pesquisa, extensão e inovação, como salas de aula e laboratórios, a infraestrutura física e de redes, e as estruturas de suporte, como biblioteca, restaurantes universitários, transporte e moradias, são elementos essenciais para a garantia do bem-estar nos campi.

A excelência na gestão permite que estudantes, técnicas(os), docentes, estagiárias(os), terceirizadas(os) e permissionárias(os) vivenciem a UnB como local de formação profissional, intelectual e cidadã, de difusão de saberes, de desenvolvimento científico e artístico-cultural, de inovação e de democracia.

Planejamento e gestão orçamentária

1. Promover um planejamento estratégico participativo e transparente, com foco no engajamento da comunidade acadêmica e na alocação eficiente de recursos orçamentários, alinhado às prioridades da instituição.

2. Criar o Portal de Transparência da UnB, para publicizar, em uma plataforma única, os dados administrativos e financeiros e os resultados acadêmicos da universidade.

3. Criar a Plataforma Digital de Governança Aberta e Colaborativa para gestão dos processos, com agilidade e desburocratização.

4. Fortalecer a política de proteção de dados em consonância com as discussões realizadas nacionalmente.

5. Promover a transparência na captação de recursos orçamentários e na destinação dos recursos de emendas parlamentares.

6. Criar o fundo de apoio Honestino Guimarães, visando suprir a carência de recursos nas áreas de permanência estudantil, hospedagem, diversidade, acessibilidade para pessoas com deficiência, lazer e cultura.

7. Prover orçamento específico para a manutenção de espaços das unidades acadêmicas que atendem toda a comunidade universitária.

8. Compreender a UnB como uma instituição multicampi, conceito que deve orientar as ações de planejamento e gestão orçamentária.

9. Aprimorar os mecanismos de elaboração do Plano Anual de Contratações, como forma de subsidiar e simplificar os processos de compras e contratações de serviços, segundo os princípios da administração pública.

10. Avaliar os modelos de contratações dos serviços, visando à maior eficiência no atendimento das demandas, consideradas as alternativas disponibilizadas pela administração pública.

11. Aperfeiçoar a fiscalização dos contratos de serviços terceirizados, assegurando a qualidade dos resultados combinada com o bem-estar e a garantia dos direitos das(os) trabalhadoras(es).

12. Promover discussão e gestão transparente do Plano de Obras.

13. Elaborar, em parceria com a Diretoria de Segurança, um programa integrado para os quatro campi da UnB, que congregue os contratos de portaria e vigilância terceirizada, as medidas de iluminação das áreas internas e externas e as tecnologias de videomonitoramento, com uma visão setorial das ocorrências e necessidades.

14. Criar um conselho comunitário de segurança, para promover a participação da comunidade universitária no acompanhamento e avaliação do programa integrado de segurança e ampliar a sensação de segurança nos campi.

15. Estabelecer assessoramento sistemático de segurança para a comunidade universitária, com visitas técnicas às unidades acadêmicas dos quatro campi.

16. Promover um programa de capacitação para porteiros e vigilantes terceirizados, valorizando a experiência da vigilância orgânica, em prol de uma segurança humanizada.

17. Aperfeiçoar a iluminação para pedestres nas vias de ligação entre os prédios, estacionamentos e pontos de ônibus.

18. Desenvolver um aplicativo de celular para emergências e situações de pânico, em conexão direta com o sistema de videomonitoramento, possibilitando maior agilidade no atendimento das chamadas.

19. Viabilizar o reajuste do valor das bolsas da assistência estudantil, bem como a redução do valor da refeição nos restaurantes universitários.

20. Implementar uma política de comunicação integrada na Universidade de Brasília, com o objetivo de formular um plano de articulação entre os setores responsáveis pela comunicação científica e pela marca UnB (SECOM, UnBTV, Rádio UnB, Editora UnB), promovendo maior proximidade com as unidades acadêmicas e os centros e maior divulgação e visibilização das atividades.

Desburocratização, transparência e gestão de projetos

21. Implementar um programa de desburocratização e eficiência operacional na UnB, a fim de mapear ineficiências e promover as melhorias necessárias.

22. Aprimorar a utilização do SIG-UnB, por meio do mapeamento de processos, com definição de atribuições de docentes e técnicas(os).

23. Ampliar o peticionamento eletrônico para estudantes, em particular os de pós-graduação.

24. Simplificar os trâmites dos processos administrativos, aliviando a sobrecarga de trabalho administrativo que recai sobre docentes, técnicas(os) e coordenadoras(es) de projetos.

25. Criar um escritório de apoio técnico às(aos) pesquisadoras(es) para oferecer suporte na prospecção de fomento, instrução dos processos, assegurando agilidade na tramitação, execução e prestação de contas.

26. Atuar em parceria com as fundações de apoio na execução de projetos.

27. Assegurar a participação de técnicas(os) em projetos de pesquisa, extensão e inovação, por meio de processos seletivos transparentes e isonômicos, que valorizem a sua formação e promovam organicidade entre as esferas administrativa e acadêmica.



Infraestrutura física

28. Elaborar e executar um plano de reforma e construção de salas de aula e laboratórios de ensino e pesquisa, bem como espaços desportivos e de convivência, para promover ambientes mais adequados aos processos de aprendizagem, incluindo reformas de acessibilidade.

29. Garantir um ambiente propício ao aprendizado por meio da modernização da infraestrutura física, de equipamentos e de climatização adequada de salas de aula e laboratórios, estabelecendo metas progressivas para esse fim.

30. Implementar uma central de pesquisa de caráter eminentemente multiusuários, visando à excelência em infraestrutura, sustentabilidade e otimização dos recursos públicos.

31. Investir em soluções estratégicas para a operação e manutenção de equipamentos de laboratório.

32. Ampliar o acesso a serviços essenciais para o período noturno, como atendimento acadêmico e administrativo, saúde da comunidade, segurança, iluminação, transporte, entre outros.

33. Fortalecer e ampliar os serviços prestados pela Biblioteca Central, como setor estratégico para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

34. Ampliar o número de salas adaptadas e específicas para pessoas com deficiência, revisar as tecnologias e infraestrutura física, revitalizar elevadores e efetivar reserva de salas de aula convenientes para estudantes com mobilidade reduzida e com outras necessidades educacionais.

35. Fortalecer os setores da UnB que mantêm relação ativa com a sociedade, como a Biblioteca Central, o Hospital Universitário e os Hospitais Veterinários, Fazenda Água Limpa, Centro UnB Cerrado, Editora UnB, entre outros.

36. Investir na modernização e na acessibilidade do Centro Olímpico e construir uma política comunitária de práticas desportivas para melhoria da saúde e qualidade de vida.

37. Revitalizar a infraestrutura esportiva da UnB no campus darcy Ribeiro, incluindo o Centro Olímpico (CO) e demais espaços esportivos.

38. Revitalizar áreas desportivas dos demais campi da UnB, com foco em equipamentos desportivos, e implementar soluções tecnológicas inovadoras para auxiliar na gestão do esporte na universidade.

39. Realizar a cobertura das quadras poliesportivas situadas nos campi (FCE, FGA e FUP).

40. Regulamentar o uso dos espaços esportivos, em diálogo com as entidades esportivas e unidades acadêmicas e administrativas responsáveis sobre o tema, visando à compatibilização das demandas.

41. Criar um fórum permanente com representantes das entidades, para tratar das políticas que envolvem os temas do esporte, arte, cultura e integração comunitária.

42. Promoção da igualdade de gênero no esporte, como forma de promover um ambiente de respeito, inclusão e igualdade nas atividades esportivas dentro e fora da UnB.

43. Executar o projeto de construção do prédio do Centro Integrado de Saúde na FCE, como forma de viabilizar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação e a integração com o território.

44. Investir em criação e adaptação de espaços compartilhados para estudo, convivência e descanso, voltados para o bem-estar da nossa comunidade.

45. Reestruturar a governança nas áreas de planejamento/projeto e infraestrutura da UnB, incluindo todos os setores responsáveis pelas ações de construção, manutenção, revitalização e readequação das edificações, a fim de otimizar projetos e processos e melhorar a eficiência desses serviços.

46. Realizar estudo sobre a situação atual, incluindo análise de patologias dos edifícios históricos da UnB, com reconhecido valor arquitetônico nacional e internacional.

47. Implementar uma política de intervenção, visando o restauro e a modernização desses edifícios, à luz dos estudos já realizados por docentes e pesquisadoras(es) do campo arquitetônico e urbanístico da UnB, em particular sobre o ICC.

48. Reformar e revitalizar, com o apoio de docentes e pesquisadoras(es) com experiência em projetos no campo do patrimônio edificado da UnB, os blocos e as unidades habitacionais, por ordem de necessidade de intervenção, de modo a reverter o atual quadro de esvaziamento das edificações habitacionais.

49. Reestruturar o CEPLAN como órgão de elaboração dos projetos e do planejamento edificado e urbano-paisagístico-ambiental da UnB, tendo como fundamento a atuação d(as)os docentes dos campos arquitetônico-urbanístico e da engenharia civil.

Infraestrutura física

50. Aperfeiçoar a manutenção preventiva e corretiva das edificações, por meio da elaboração de um plano estratégico para o desenvolvimento de programas estruturados de manutenção predial preventiva e unificação dos sistemas de manutenção, com simplificação de processos de abertura de demandas, acompanhamento e execução dos serviços.

51. Destinar recursos para a revitalização dos espaços administrativos por meio de melhorias na infraestrutura, atualização de equipamentos e mobiliário, com vistas à criação de ambientes de trabalho mais funcionais, acessíveis e inspiradores.

52. Reformar as estruturas existentes nos campi, visando atender a crescente demanda e oferecer um ambiente mais digno para as(os) estudantes.

53. Promover melhorias nas instalações físicas e de acessibilidade do Hospital Universitário (HUB/ EBSERH), investindo em equipamentos, tecnologia e sustentabilidade.

54. Elaborar e executar, com a participação de especialistas da UnB e em parceria com o GDF, um plano de contingenciamento para a questão do escoamento de águas pluviais no campus Darcy Ribeiro, para solucionar os problemas de alagamentos e consequente perda de patrimônio material e imaterial.

55. Elaborar e executar um projeto de modernização da rede elétrica e melhorar a qualidade da energia elétrica.

56. Incluir a representação discente no Comitê Consultivo de Infraestrutura da UnB.

Infraestrutura de rede e internet

57. Desenvolver um plano de contingência contra interrupções no serviço de rede e de internet, mudanças nas políticas das empresas fornecedoras ou ataques hacker, garantindo a recuperação e a proteção dos dados.

58. Promover melhorias nos sistemas operacionais com foco no atendimento e suporte à comunidade interna e externa, na autonomia diante de protocolos administrativos e, conseqüentemente, na descentralização das atividades administrativas em cada campus.

59. Adequar a infraestrutura de rede de internet de todos os campi à transformação digital da UnB, garantindo velocidade, estabilidade e confiabilidade.

60. Aprimorar os serviços de rede de internet na Casa do Estudante Universitário.

61. Criar um conselho de transformação digital com representação de setores acadêmicos e da comunidade, para debater as mudanças tecnológicas estratégicas para a universidade.

62. Avaliar a adoção de infraestrutura de computação em nuvem, considerando a elaboração e execução de plano de ampliação, sustentação, evolução e manutenção da rede de computadores e infraestrutura computacional, visando reduzir lacunas de serviço e cobertura e elevar o nível de serviço.

63. Ampliar os serviços de suporte com dimensionamento mais adequado à demanda da comunidade acadêmica, com atenção à renegociação do contrato com a UFRN para inclusão de funcionalidades e integrações prioritárias entre sistemas e com vistas à criação de uma ouvidoria especial para usuárias(os) dos sistemas.

64. Fortalecer as estruturas administrativas, especialmente para execução de compras especializadas a serem realizadas diretamente pela STI, com foco na autonomia para execução orçamentária com recursos assegurados para projetos estratégicos durante toda a gestão.

65. Elaborar um plano estratégico e tático para oferta de serviços de computação avançada para suporte direto a grupos de pesquisas que necessitem de tal infraestrutura.

Gestão patrimonial e política de moradia

66. Aprimorar os processos de controle e gestão do patrimônio móvel, facilitando o registro e a movimentação de bens e provendo informações fidedignas para o planejamento de compras de bens móveis.

67. Aperfeiçoar os processos de realocação, reuso e desfazimento de bens, em consonância com o Plano de Logística Sustentável da UnB.

68. Aprimorar continuamente as atividades de controle de estoque e aquisição de bens de consumo, como forma de suprir adequadamente as atividades acadêmicas e administrativas.

69. Suspender imediatamente a implementação da resolução de compossuidores.

70. Revisar, de forma dialogada e participativa, a política de moradia funcional.

71. Elaborar, em conjunto com as(os) moradoras(es) dos imóveis funcionais, um plano de restauração, reformas e manutenções, visando à melhoria da qualidade dos imóveis e à eficiência na gestão do patrimônio imobiliário da UnB.

72. Elaborar e executar projeto de construção de novos prédios para moradia estudantil de graduação e pós-graduação nos quatro campi, além de revitalizar as unidades habitacionais existentes que demandam urgente intervenção com reforço arquitetônico e infraestrutural, considerando acessibilidade.

73. Realizar audiências públicas e escuta permanente a fim de discutir o modelo de gestão e usos dos imóveis de posse da universidade.

74. Elaborar um plano estratégico e tático para oferta de serviços de computação avançada para suporte direto a grupos de pesquisas que necessitem de tal infraestrutura.



EIXO 5



EQUIDADE COMO POSTULADO BÁSICO DE UNIVERSIDADE INCLUSIVA, PLURIVERSAL E INTERCULTURAL

As ações afirmativas tornaram a Universidade de Brasília um espaço diverso, plural e inclusivo, referência na promoção de direitos humanos. Essa nova realidade exige, contudo, um compromisso com a construção de um ambiente acadêmico e institucional saudável e livre de racismo, assédio e de toda forma de discriminação.

Imaginamos e defendemos a promoção da equidade através da implementação de práticas de educação e de gestão antirracistas, antissexistas e anticapacitistas. Trabalharemos para a ampliação e consolidação das políticas de diversidade e para a melhoria constante das condições de permanência e de convivência, considerando as interseccionalidades de raça, classe e gênero. Acreditamos que a arte, o esporte e a cultura, enquanto práticas essencialmente coletivas que estimulam o intercâmbio e o compartilhamento de saberes e vivências, podem desempenhar um papel estratégico na busca da coexistência respeitosa, no fortalecimento dos laços comunitários e do pertencimento e na promoção de uma cultura da paz.

Nossas propostas para este eixo são as seguintes:



Direitos humanos e cidadania

1. Aprimorar a política de Direitos Humanos da UnB, fortalecendo institucionalmente os setores responsáveis pela implementação dessa política, de forma a assegurar visibilidade, recursos orçamentários e transparência em suas ações, diálogo e participação da comunidade acadêmica.

2. Instituir o programa UnB território livre de assédio, racismo e toda forma de discriminação, que contemple uma ampla campanha educativa e institucional de conscientização e combate a toda forma de discriminação.

3. Implementar de forma efetiva as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, apoiando e assegurando vagas em concursos de magistério superior específicas para essa temática.

4. Implementar de forma efetiva as Diretrizes Nacionais para a Educação em e para os Direitos Humanos, com atenção ao compromisso firmado pelo Pacto Universitário.

5. Estimular e premiar inovações curriculares e pedagógicas que visem à valorização e inclusão dos saberes e práticas de povos tradicionais, de indígenas e de quilombolas nos processos formativos, bem como à promoção dos direitos humanos e da educação antirracista, antissexista e anticapacitista.

6. Fortalecer a Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão na Universidade de Brasília, garantindo direitos de acesso de pessoas idosas ao ensino, à pesquisa e à extensão da UnB, com foco em acessibilidade universal e combate ao etarismo.

7. Realizar um diagnóstico situacional relativo aos agravos e à incidência dos adoecimentos entre estudantes, docentes, técnicas(os), estagiárias(os) e trabalhadoras(es) terceirizadas(os) da UnB.

8. Executar campanhas de prevenção e combate ao assédio moral e sexual.

9. Criar canal específico para denúncias, independente da Ouvidoria da CGU, para proteção das vítimas.

10. Apurar e responder efetivamente às denúncias de discriminação e assédio.

11. Criar um protocolo de monitoramento, denúncia, acolhimento e cuidado às pessoas vítimas de assédio, racismo, sexismo e outras formas de discriminação, com atenção a mulheres e a grupos vulnerabilizados nos quatro campi.

12. Ampliar e fomentar ações de extensão para promoção da cultura da paz, mediante capacitação de mediadoras(es) de conflitos e oferta de cursos sobre comunicação não violenta para os três segmentos, visando à promoção dos direitos humanos, de justiça e cidadania.

Ações afirmativas

13. Oferecer aos estudantes indígenas, quilombolas, cotistas, LGBTQIA+, 60+ e PcD, acompanhamento pedagógico sistemático e especializado, para que tenham êxito em suas trajetórias acadêmicas.

14. Fomentar ações de boas-vindas, extensão e iniciação científica específicas para estudantes negras(os), indígenas, quilombolas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoas idosas, altas habilidades/superdotados, neurodivergentes, TDA, TEA entre outras condições visando potencializar suas competências intelectuais e a qualidade da formação acadêmica.

15. Priorizar o acolhimento de estudantes indígenas, quilombolas e refugiados em apartamentos de trânsito até a inclusão nos programas de assistência.

16. Garantir o imediato pagamento de bolsas de permanência para os estudantes indígenas, quilombolas até a inclusão nos programas de assistência.

17. Estudar e implementar uma política de saúde mental, voltada às(aos) estudantes negras(os), indígenas, quilombolas, pessoas trans, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e pessoas idosas.

18. Viabilizar a oferta de vagas para estudantes indígenas, quilombolas e 60+ em cursos ainda não contemplados nas políticas existentes.

19. Garantir que estudantes em situação de vulnerabilidade tenham acesso à alimentação digna e nutritiva em todos os campi da UnB.

20. Viabilizar a implementação de cotas trans e a construção de banheiros neutros.

21. Assegurar a inclusão das(os) estudantes que ingressam por meio das ações afirmativas nos programas de assistência estudantil, validando e reconhecendo o registro no Cadastro Único como mecanismo de acesso aos programas.

22. Aperfeiçoar, em diálogo com as(os) estudantes indígenas, quilombolas e da educação do campo, a política de permanência voltada para esses grupos, em particular no que se refere à moradia estudantil e auxílio mobilidade para os territórios.

23. Fomentar a interculturalidade na formação universitária, criando estratégias administrativas que estimulem e viabilizem a participação de mestras(es) detentoras(es) de ofícios e saberes da tradição oral em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

24. Promover projetos e ações de valorização, reconhecimento e incorporação dos saberes de diversas tradições culturais (indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais e afrodiáspóricas), estimulando o intercâmbio de práticas e vivências interculturais na universidade.

25. Fortalecer, em diálogo com estudantes e professoras(es) indígenas, seus centros, associações e laboratórios, em particular a Maloca, consolidando esses núcleos, como territórios potencializadores do protagonismo acadêmico, cultural e político dos povos originários e como um espaço de diálogo intercultural com toda a comunidade da UnB.

26. Aperfeiçoar a implementação da Lei de Cotas (Lei n. 12.990/2014) nos concursos públicos da UnB para provimentos de vagas do magistério superior, visando assegurar à ampliação da diversidade étnica, epistêmica e cultural do corpo docente da Universidade de Brasília.

27. Fortalecer, em diálogo com estudantes e professoras(es) negras(os), seus centros, associações e laboratórios, em particular o Centro de Convivência Negra, consolidando esses núcleos como territórios potencializadores do protagonismo acadêmico, cultural e político das pessoas pretas e como espaços de diálogo intercultural com toda a comunidade da UnB.

28. Fortalecer projetos, parcerias e ações que estimulam o ingresso de mulheres na universidade, especialmente para as áreas de exatas e de tecnologia, apoiando sua permanência através de auxílios e bolsas.

29. Fomentar e estreitar o diálogo com escolas do Ensino Fundamental e Médio, com foco na divulgação científica e na inclusão das meninas no meio acadêmico.

30. Dar destaque à produção intelectual de mulheres na universidade, ressaltando a importância da representatividade feminina na ciência.

31. Implementar de forma efetiva as diretrizes da Lei 7.400/2024, que estabelece uma política de incentivo ao protagonismo das mulheres na ciência, em particular nos cursos de pós-graduação.

32. Implantar integralmente a política voltada para as mães estudantes de modo a garantir a permanência e a formação.

33. Adotar medidas que assegurem apoio institucional e condições de estudo e trabalho às estudantes e servidoras mães, como espaços e projetos adequados para o acolhimento de crianças nos campi, incluindo espaços de apoio à amamentação, à alimentação e à higiene infantil.

34. Formalizar convênios e parcerias com instituições que oferecem serviços de contraturno escolar (esporte, arte, lazer) para apoiar as mulheres mães da nossa comunidade acadêmica.

35. Ampliar e fortalecer ações para garantir acessibilidade às pessoas com deficiência em todos os campi e nas unidades descentralizadas da UnB.

36. Consolidar o papel da Diretoria de Acessibilidade como órgão aglutinador e articulador da política de acessibilidade da UnB, incluindo a oferta dos serviços de tradutores e intérpretes de Libras para todos os campi.

37. Atuar, junto ao Ministério da educação, para ampliar o quadro de intérpretes de Libras e guias-intérpretes, bem como para o provimento de profissionais que contribuam para a implementação da política de acessibilidade da UnB.

38. Criar a política linguística de Libras da UnB, ampliando os serviços de acessibilidade linguística, como forma de eliminar barreiras para a participação, formação e atuação da pessoa surda nas atividades acadêmicas e administrativas.

39. Revisar a política de acessibilidade da UnB em diálogo direto com pessoas com deficiência, TDA, TEA, com altas habilidades e superdotação dentre outras condições.

40. Ampliar os serviços de acessibilidade linguística, para que as(os) estudantes possam ser atendidos nas suas especificidades curriculares e as(os) docentes e técnicas(os) possam ocupar cargos de gestão e desenvolver atividades de extensão.

41. Priorizar a participação das(os) professoras(es) e estudantes surdas(os) como consultores da acessibilidade em Libras na universidade.

42. Assegurar acompanhamento pedagógico e atendimento especializado a estudantes com altas habilidades/superdotados, neurodivergentes, TDA (Transtorno de atenção e dislexia), TEA (Transtorno do espectro autista), dentre outras condições.

43. Capacitar docentes e técnicas(os) para atuar na relação com pessoas com deficiência.

44. Viabilizar a diversidade e representatividade nos cargos de gestão, especialmente no que se refere à pauta da equidade de gênero e raça, a diversidade e a inclusão.

45. Implementar ações afirmativas para aumentar a participação das mulheres nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, promovendo a igualdade de gênero.

EIXO 6



JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL COMO FUNDAMENTO DO NOSSO PROJETO DE UNIVERSIDADE

Nosso projeto de universidade tem como fundamento o compromisso com a justiça socioambiental. Entendemos que a Universidade de Brasília pode e deve ter um papel mais consequente e propositivo frente a temas urgentes como a emergência climática, a transição energética e o enfrentamento das diferentes formas de discriminação, exclusão e desigualdades sociais, raciais e de gênero. Nossos saberes, experiências de pesquisas nas áreas humanas, sociais, tecnológicas e da saúde devem contribuir para a proposição de soluções criativas e de vanguarda para a sociedade, contribuindo para a construção de um mundo sustentável, solidário, diverso e pacífico.

Imaginamos e acreditamos que a justiça socioambiental inicia pelo cuidado com a própria universidade. Ampliar e focalizar as iniciativas socioambientais existentes, considerando que a inclusão, a pluriversalidade e interculturalidade presentes na UnB devem ser complementadas por um olhar aguçado sobre processos e resultados, mobilizando o que a universidade tem de mais potente, sua capacidade de construção e disseminação de conhecimentos em temas relevantes para a sociedade. Sendo assim, consideramos que a justiça socioambiental é um INTERESSE COMUM, que perpassa transversalmente as propostas apresentadas neste programa.

Especificamente com respeito a este tema, propomos as seguintes ações:

Gestão e inovação

1. Implementar o Plano de Logística Sustentável, atualizando-o por meio de um diagnóstico socioambiental da universidade para reestruturar planos de gestão de resíduos, eficiência energética de instalações e equipamentos, condições de trabalho, consumo de água, energias renováveis, transporte, compras sustentáveis, utilização compartilhada de espaços, educação ambiental.
2. Criar um comitê socioambiental composto por estudantes, técnicas(os), docentes e representantes da sociedade para apoiar a Secretaria de Meio Ambiente da UnB no desenvolvimento de fóruns de debate, editais, programas e políticas socioambientais.
3. Propor a criação do Instituto do Clima e Justiça Sociambiental, como espaço de referência nacional e internacional na área.
4. Desenvolver o Programa Lixo Zero, de forma a garantir a redução e destinação adequada de resíduos nos campi.
5. Desenvolver um programa de Selo Socioambiental específico para universidades de forma a posicionar a UnB como uma universidade de vanguarda na temática.
6. Identificar as questões ambientais de adequação à legislação existente em todos os campi da UnB e nas unidades descentralizadas, e tratá-las adequadamente.
7. Assegurar que as tecnologias sociais desenvolvidas com participação da universidade tenham reconhecimento como um ativo importante das estruturas de gestão tecnológica, como o CDT, a incubadora de tecnologias sociais e o PCTec.
8. Promover parcerias e atividades conjuntas com redes, coletivos e organizações da sociedade civil para o desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias sociais e inovações ambientais.
9. Promover parcerias com redes de agricultura familiar no DF para possibilitar alimentação saudável nos campi, ressaltando o trabalho da Fazenda Água Limpa e do UnB Cerrado e o diálogo com as comunidades rurais no entorno do DF.

Educação socioambiental

10. Implementar, de forma efetiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
11. Desenvolver um programa de educação socioambiental para estudantes, técnicas(os), docentes, estagiárias(os) e trabalhadoras(es) terceirizadas(os) e permissionárias(os) com relação ao uso racional dos recursos da universidade, a fim de fomentar o desenvolvimento de inovações socioambientais.
12. Fomentar, por meio de editais específicos de pesquisa e extensão, projetos socioambientais e de desenvolvimento de tecnologias sociais.
13. Implementar fóruns para discutir o mundo do trabalho com vistas à construção de conhecimentos e formas de atuação necessários diante da emergência climática e da crise socioambiental.
14. Apoiar os coletivos de estudantes, como coletivos indígenas, nas suas reivindicações políticas por justiça socioambiental, integrando suas práticas e seus saberes como eixo de uma universidade pluriversal.
15. Orientar os comitês de ética e de análise de projetos de pesquisa e extensão para ressaltar os possíveis resultados específicos de justiça socioambiental dos projetos, para além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, Agenda 2030)..
16. Divulgar os resultados obtidos por meio de projetos de pesquisa e extensão em sustentabilidade para promover a visibilidade dos resultados obtidos.

CONSULTA UnB
REITORA
ROZANA
VICE-REITOR
MÁRCIO

IMAGINE UnB

PARTICIPAR E TRANSFORMAR



PARTICIPE!

www.imagineunb.org

instagram: @imagineunb